



Lançamento da nova *Parceria Global para a Erradicação da Hanseníase* para acelerar o progresso rumo a um mundo sem hanseníase

- Inovações científicas oferecem novas oportunidades e esperança para alcançar a erradicação da hanseníase.
- A *Parceria* coordenará a pesquisa de novos diagnósticos, estratégias para interromper a transmissão, conversão de novas evidências em ação e ajudará a fortalecer programas nacionais.
- O Dia Mundial da Hanseníase (28 de janeiro) promove a conscientização de uma doença com mais de 200.000 novos diagnósticos por ano, principalmente na Índia, no Brasil e na Indonésia.

Em antecipação ao Dia Mundial da Hanseníase, no domingo, dia 28 de janeiro de 2018, diversos grupos de combate à hanseníase uniram forças para lançar uma *Parceria Global para a Erradicação da Hanseníase (Global Partnership for Zero Leprosy)*, com o objetivo de acelerar o progresso rumo a um mundo sem hanseníase, também conhecida como lepra.

A *Parceria Global para a Erradicação da Hanseníase* reúne organizações que incluem a Fundação Novartis, a Federação Internacional de Associações Anti-Hanseníase (sigla em inglês, ILEP), a Associação Internacional para Integração, Dignidade e Avanço Econômico (sigla em inglês, IDEA), assim como programas nacionais de combate à hanseníase, com o apoio da Organização Mundial de Saúde (OMS). A secretaria da parceria será sediada pela Força-Tarefa para a Saúde Global em Decatur, GA, EUA.

“Nossa visão comum é a erradicação da hanseníase. A formação da *Parceria Global para a Erradicação da Hanseníase* é um avanço importante no combate à doença e para dar esperança aos pacientes”, declarou Dr. Ann Aerts, Diretora da Fundação Novartis. “Ao combinarmos conhecimentos específicos e coordenarmos esforços de pesquisa e captação de fundos, seremos capazes de nos beneficiarmos com abordagens novas e inovadoras para acelerar o progresso rumo à erradicação da hanseníase”.

Apesar da disponibilidade da eficaz terapia multidroga nos últimos 30 anos, a quantidade de pacientes recentemente diagnosticados com hanseníase tem permanecido acima de 200.000 por ano na última década, incluindo milhares de crianças.^{i,ii} Isto acontece devido a barreiras como recursos inadequados e estigma, que dificultam o diagnóstico e o tratamento da hanseníase, além de permitir que a doença continue a se espalhar.

No entanto, as inovações científicas estão modificando a maneira como abordamos a hanseníase.^{i,iii} Em vez de focarmos simplesmente no tratamento, podemos agora implementar maneiras inovadoras de interromper a transmissão da doença.^{iv}

“Inovações recentes significam que agora somos capazes de traçar um plano definitivo para erradicar a hanseníase de uma vez por todas”, afirmou Jan van Berkel, Presidente da ILEP. “A erradicação da doença é um desafio grande demais para apenas uma organização ou indústria, e a

comunidade de ONGs espera contribuir para os conhecimentos combinados da parceria. Estou otimista de que juntos podemos erradicar a hanseníase”.

Atualmente, acredita-se que cerca de 2 milhões de pessoas estejam vivendo com significativas deficiências resultantes da hanseníase e muitos milhões mais estejam afetadas pelo estigma associado à hanseníase ou tenham hanseníase não diagnosticada e não tratada.ⁱⁱⁱ Sem tratamento, a infecção pode se espalhar para outras pessoas e causar dano progressivo e permanente à pele, nervos, extremidades e olhos.

“O medo do estigma e da discriminação muitas vezes impedirá que pessoas que possam ter sinais prematuros de hanseníase busquem tratamento”, disse José Ramirez, Jr., membro do conselho da Associação Internacional para Integração, Dignidade e Avanço Econômico (IDEA). “A hanseníase é uma forma de *bullying* para com as pessoas afetadas, por causa da rotulagem, da rejeição e do medo”.

A *Parceria Global para a Erradicação da Hanseníase* coordenará a ação em três áreas importantes: (1) acelerar a pesquisa em novos diagnósticos e ferramentas terapêuticas, intervenções e estratégias para interromper a transmissão da hanseníase; (2) mobilizar assistência técnica e conhecimentos específicos para fortalecer programas nacionais existentes e acelerar a conversão de novas evidências em ações; e (3) aumentar o ativismo e a captação de fundos.

“A *Parceria Global para a Erradicação da Hanseníase* impulsiona os esforços globais para acabar com a discriminação de pessoas afetadas pela hanseníase e para alcançar a eliminação da transmissão e, eventualmente, a erradicação desta antiquíssima doença”, disse Dr. Erwin Cooreman, Líder da Equipe do Programa Global de Hanseníase da OMS.

Para obter mais informações sobre a Parceria Global para a Erradicação da Hanseníase, visite www.zeroleprosy.org.

Sobre a hanseníase (lepra)

A hanseníase é causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae* e transmitida por gotículas através do nariz e boca de pacientes não tratados.^v Após a infecção, pode levar até 20 anos para que os sintomas comecem a aparecer.ⁱⁱ

Desde 1981, mais de 16 milhões de pacientes com hanseníase têm sido tratados com a terapia multidroga (sigla em inglês, MDT), doada a princípio pela Fundação Nippon e, desde 2000, pela Novartis através da OMS. Isto tem reduzido a quantidade global de pessoas sendo tratadas pela infecção causada pelo *M. leprae* em 99%.^{vi} No entanto, a quantidade de pessoas diagnosticadas recentemente com hanseníase tem estado estagnada em mais de 200.000 por ano por mais de uma década.ⁱ A maioria dos novos casos de hanseníase ocorre na Índia, no Brasil e na Indonésia, onde o diagnóstico é frequentemente retardado pelo acesso limitado a serviços de saúde ou pelo medo de estigma e discriminação.

Isto tem um impacto significativo tanto nas pessoas, como na sociedade, muitas vezes forçando as pessoas a abandonarem suas profissões e perderem suas fontes de renda, limitando o acesso a serviços de saúde e direitos sociais.

Sobre a parceria

As lições extraídas dos esforços para o combate de outras doenças tropicais negligenciadas têm demonstrado que a erradicação de doenças é um desafio grande demais para uma organização enfrentar sozinha. Em um mundo cada vez mais globalizado, as parcerias são uma necessidade. Elas são fundamentais para uma maior captação, com uso mais eficiente, de fundos, além de permitir uma integração coordenada de novos avanços científicos.

Esta parceria continuará a se expandir e envolver membros de programas nacionais, da comunidade científica, de organizações anti-hanseníase e de outras organizações. Uma secretaria que apoiará as operações da parceria estará sediada na Força-Tarefa para a Saúde Global em Decatur, GA, EUA.

Contato com a mídia

Jessica Cook
Diretora de Comunicações
Secretaria da Parceria Global
+1-404-592-1455
jcook@taskforce.org

ⁱ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, *Registro epidemiológico semanal*, 1º de setembro de 2017. Vol. 92, 35 (p. 501-520). Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/258841/1/WER9235.pdf>

ⁱⁱ SMITH, C. S.; NOORDEEN, S. K.; RICHARDUS, J. H.; SANSARRICQ, H.; COLE, S. T.; SOARES, R. C.; ... e BARUAF, S. (2014). *A strategy to halt leprosy transmission*. *The Lancet Infectious Diseases*, 14(2), 96-98. Disponível em: [http://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(13\)70365-7/abstract](http://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(13)70365-7/abstract)

ⁱⁱⁱ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. (2016). *Estratégia 2016-2020: Acelerando rumo a um mundo sem hanseníase*. Escritório Regional do Sudeste Asiático (SEARO)/Departamento de Controle de Doenças Tropicais Negligenciadas da OMS, Nova Deli. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/250119/5/9789290225256-Eng.pdf>

^{iv} Peter Steinmann, Steven G Reed, Fareed Mirza, T Déirdre Hollingsworth, Jan Hendrik Richardus. *Innovative tools and approaches to end the transmission of Mycobacterium leprae*. *Lancet Infect Dis* 2017; 17: 298–305

^v RICHARDUS, J. H.; NICHOLLS, P. G.; CROFT, R. P.; WITHINGTON, S. G.; SMITH, W. C. S. (2004). *Incidence of acute nerve function impairment and reactions in leprosy: a prospective cohort analysis after 5 years of follow-up*. *Jornal internacional de epidemiologia*, 33(2), 337-343. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15082636>

^{vi} ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, *Ficha informativa sobre a hanseníase*. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs101/en/>